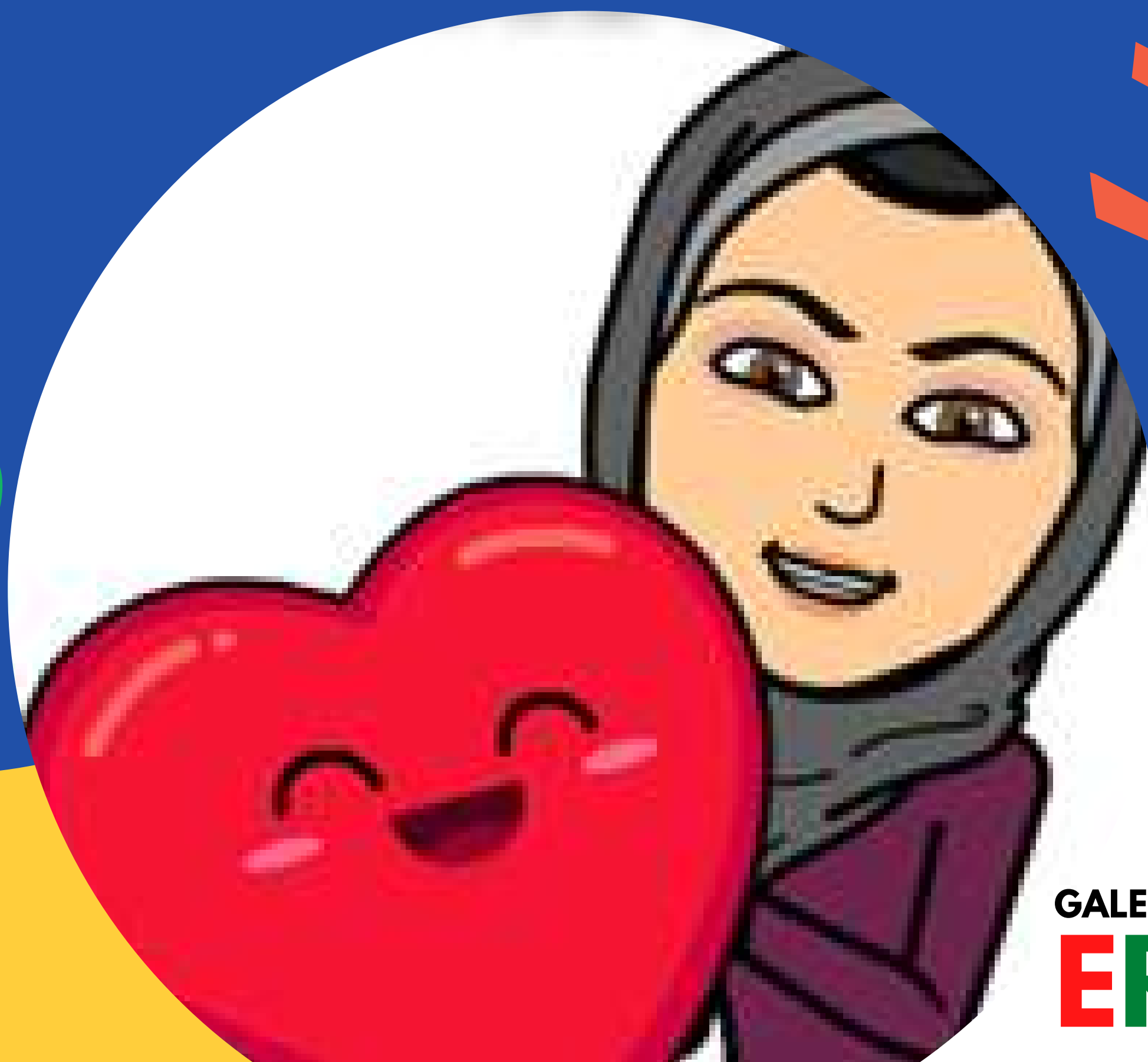


Maryam: a luta diária de uma jovem síria

Vitor Hugo Pissaia



Venda Proibida - Dist. Gratuíta

GALERINHA DA
ERER

Amiguinhos, estamos disponibilizando para vocês este livrinho em formato PODCAST.

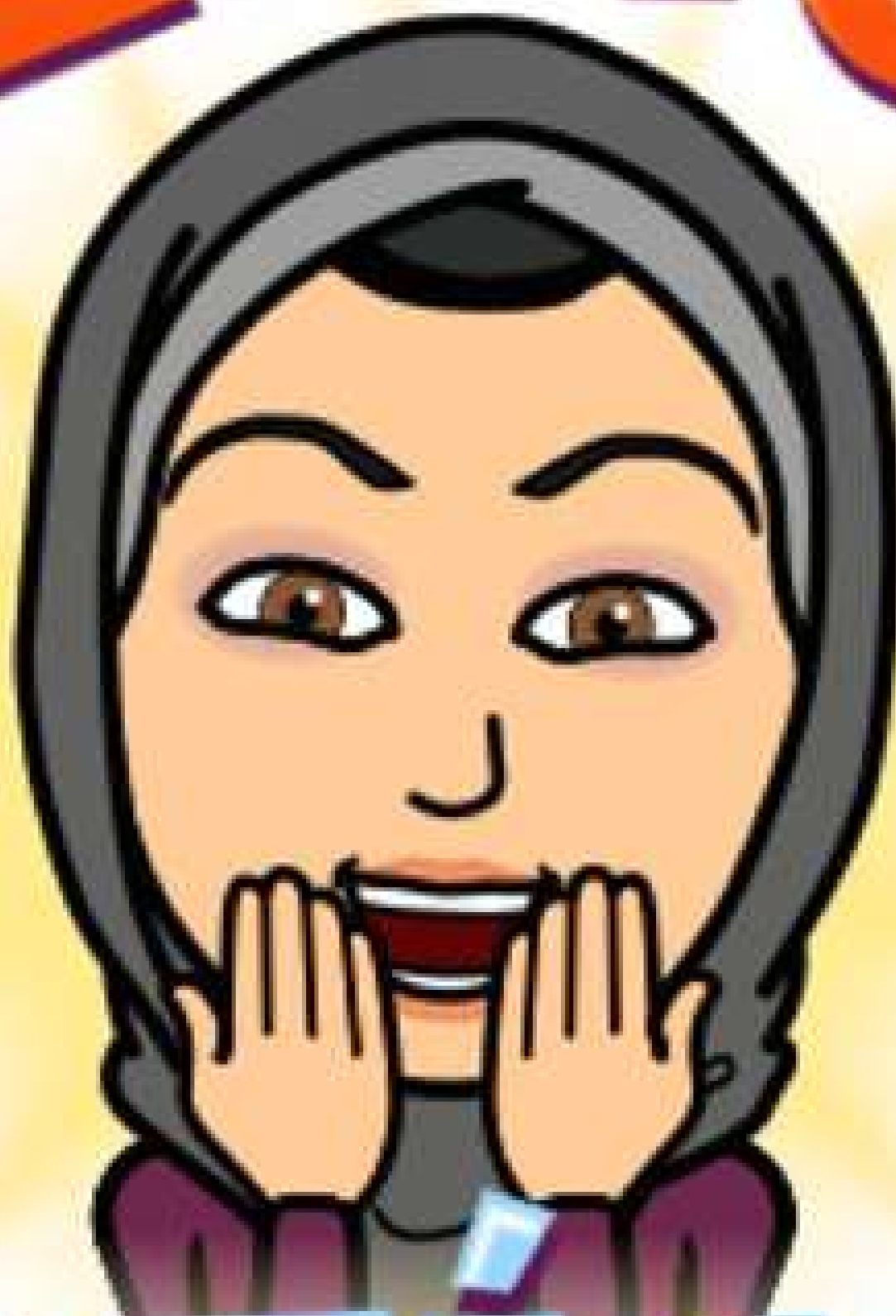
**Aproveitem!!!
Seguem o QR code e o link de acesso ao lado.**



Link do PODCAST

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXJ7vJ8JQ7qea2tLXJCIVpqi217BV3vsu>

MELHOR



NOTICIA!

Maryam é uma garota órfã de origem Síria que, se refugiou no Brasil para sobreviver.

Da mesma maneira que muitas outras jovens, Maryam vive em um abrigo mantido por uma ONG - Organização Não-Governamental - localizada em São Paulo.

Como o árabe é a língua materna de Maryam, a jovem tem algumas dificuldades com a língua portuguesa, e, por isso, procura se esforçar em seus estudos.





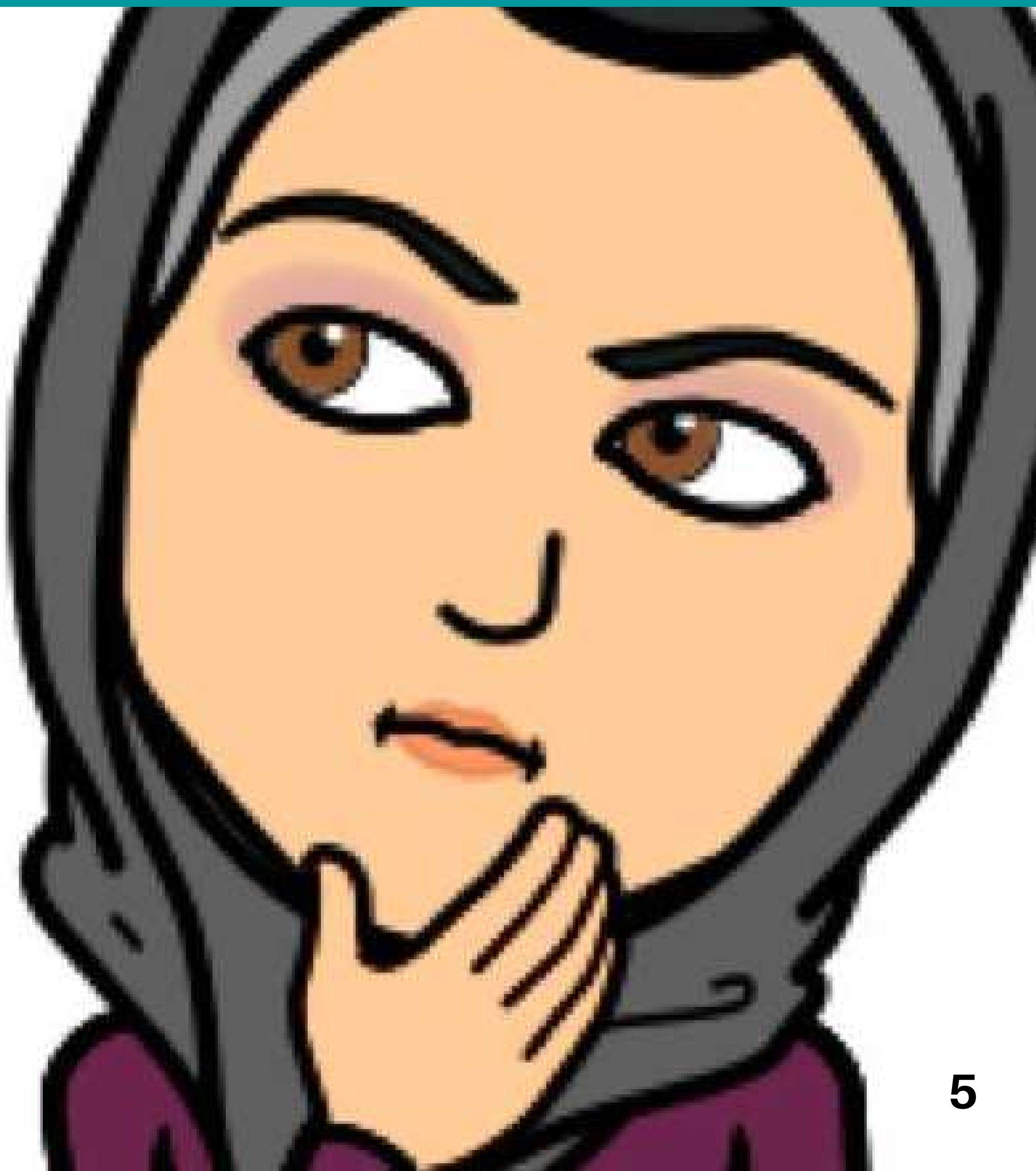
A pobre garota, apesar de sobreviver à guerra civil que ocorreu em seu país de origem, sente muita falta de seus pais e de seu irmãozinho, que acabaram morrendo em razão dos constantes bombardeios.

Além disso, Maryam reflete muito sobre os motivos que provocaram essa guerra e porque estava sofrendo tanto assim.

Maryam é muito dedicada nos estudos e nas aulas de História procura ficar ainda mais atenta, fazendo várias perguntas à professora.

- Por que aqui no Brasil fala a língua portuguesa e não árabe?

- Andando pelas ruas de São Paulo, encontramos pessoas de diversas origens, como bolivianos, europeus, japoneses, chineses, africanos e haitianos. Por que eles vieram para o Brasil também?



Muitas e muitas noites a jovem não conseguia dormir relembrando os difíceis momentos em que viveu na Síria.

Pesadelos eram rotineiros e, por diversas vezes, acordava em prantos.

Em uma dessas noites, algo diferente aconteceu.



Foi a senhora Ida, que, percebendo a tristeza de Maryam, se aproximou e disse:

- Querida Maryam, sou Ida, atuo como voluntária há muitos anos me dedicando a ajudar imigrantes como você. Podemos conversar um pouco?



Maryam, sempre acolhedora, deu um sorriso para a senhora Ida.

Percebendo que a jovem aceitaria a conversa, começou a contar a ela uma linda história.



- Há muito tempo, começava a história de uma menina chamada Magdalena Bruno com apenas 1 ano de vida, junto aos irmãos mais novos e aos pais, deixou a terra natal para viver no Brasil.



. Saíram em 1911 da
Província
de Caserta, localizada
em Nápoles, Sul da Itália.
- Maryam, neste caso, não foi a
guerra que levou parte da
família mudar-se para
o Brasil. Na Europa, existia
muita pobreza, crise
econômica, desemprego
e famílias passando
necessidade.



- Naquela época o Brasil vivia a expansão do café e milhares de famílias vieram recomeçar suas vidas na "Belle América" (Bela América).

- No entanto, a vida deles por aqui não foi muito fácil.



- Nossa... Naquela época, como eles vieram para o Brasil? A vida deles no Brasil foi difícil como a minha e de outros sírios?



Após a pergunta da jovem síria, Ida continuou a explanação.

- Que pergunta feliz, Maryam!
- A viagem era muito longa e durava mais de um mês. Coisas horríveis aconteciam nas viagens.
- Quando as pessoas apresentavam alguma doença ou febre, por exemplo, para não contaminar os demais passageiros, eram lançadas ao mar. A neném Magdalena, que estava com febre, foi levada por sua mãe na casa de máquinas do navio para que não fosse jogada ao mar. Após alguns dias, quando a febre passou, juntaram-se aos demais familiares na 3a. classe do navio.



- **Quando chegaram ao Porto de Santos, ficaram por alguns dias na Hospedaria e depois foram transportados por trens com destino ao interior de São Paulo. A família de Magdalena teve como destino a cidade de São Manoel para o cultivo do café. Desde pequena, a menina teve que ajudar na lavoura e, sem estudo, não se alfabetizou.**
- **Devido a falta de água tratada e saneamento básico durante a infância, com 65 anos, Magdalena, manifestou a doença chamada barriga d'água (esquistossomose) e veio a falecer.**



A pobre jovem comovida com a história contada pela Ida, lembrou-se dos momentos difíceis que passou na Síria e na sua adaptação no Brasil. Perguntou:

- Como a senhora sabe sobre essas informações? Queria saber mais sobre a Magdalena.

- Querida

Maryam, tenho essas informações porque a Magdalena era minha mãe.

- Apesar de passar situações difíceis na vida, ela me contava que muitos momentos foram felizes e engraçados, mesmo com tanta simplicidade e dificuldade.

- Quando ela tinha 9 anos de idade, comeu tantas mangas verdes que

pensavam que tinha morrido e a colocaram numa mesa para depois ser enterrada. Do nada, Magdalena jogou pela boca o que tinha comido. Foi um milagre.

- Quando adulta, casou-se com Américo, mudaram para São Paulo e tiveram 10 filhos. Além de dona de casa, foi parteira, benzedeira e ajudava na cura de doenças de diversas pessoas da comunidade do Taiaú e do Buraco Quente.

- Naquela época, as coisas eram difíceis. Apesar de analfabeta, Magdalena tinha muitos conhecimentos dos seus antepassados.

- Magdalena tornou-se uma senhora muito querida e respeitada pela comunidade.

- No seu velório, tiveram presentes milhares de pessoas, como se fosse o enterro de um artista famoso.



**- Que história de vida interessante, senhora Ida!!!
Sempre pensamos que só nós temos problemas na vida.
Me fez repensar muito e entender que não existe felicidade completa, mas sim momentos felizes, mesmo com tantas dificuldades.
- Agora em diante, abrirei meu coração e vou lutar para ter uma vida melhor.**





Sem comentar mais nada, Maryam demonstrou muita alegria e gratidão pela conversa com uma senhora muito sábia.

Pra finalizar, Ida concluiu:

**- Amada Maryam, a maior riqueza que um ser humano pode ter é o CONHECIMENTO.
- Ele aumenta a nossa visão de mundo, ajuda no autoconhecimento e a ter melhor condição na luta por uma vida melhor. Por isso, a escola é um dos principais caminhos.
Nunca se esqueça disso, minha flor!!!**

Maryam, agradeceu a senhora Ida e procurou refletir sobre o que poderia fazer para superar sua situação de imigrante, principalmente em relação aos demais amigos na escola.





Seguindo as sugestões da Sra. Ida, pesquisou ações desenvolvidas pelas escolas acerca do combate às diversas formas de discriminação e de preconceito em relação aos imigrantes.

Assim, identificou que muitas ações estão contidas no PPP - Projeto Político Pedagógico - das escolas.

Maryam, respeitando o protocolo de segurança por causa da pandemia de Covid - 19, foi à escola conversar com a Professora Coordenadora Maria Alice.

Ela não via a hora de chegar ao destino.





**Mesmo com muitas dúvidas, teve a ideia:
- Vou verificar junto à Professora Coordenadora informações sobre o tal de PPP.**

Ao chegar na escola, Maryam foi convidada a falar com a Professora Coordenadora Maria Alice.

Além de agradecer a acolhida, perguntou se a escola desenvolve algum projeto de combate ao racismo e diversas formas de preconceito, discriminação, bullying etc.

Após a resposta positiva, Maryam perguntou se esse projeto está no PPP da Escola.

Maria Alice foi bem receptiva e, disse à ansiosa jovem que ela havia chegado no momento certo. Na sala de reuniões ao lado, um grupo de pais, professores funcionários e alunos estavam discutindo sobre a importância de fazer ajustes no PPP - Projeto Político Pedagógico.

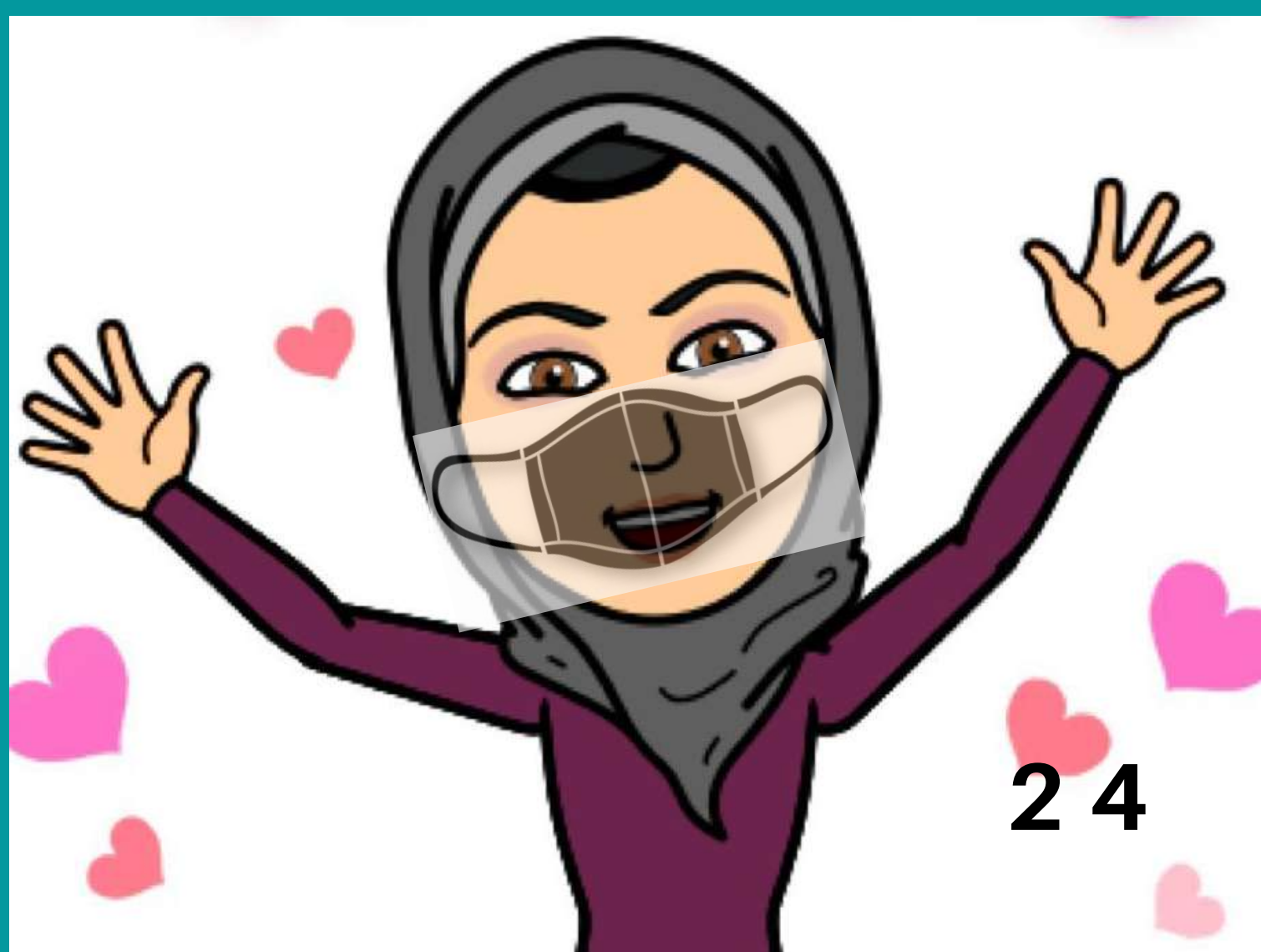
Maria Alice, então, convidou Maryam para ir até a sala de reunião.





Não querendo atrapalhar, Maryam deu uma espiada no ambiente e ficou contente ao ver a participação de todos na reunião.

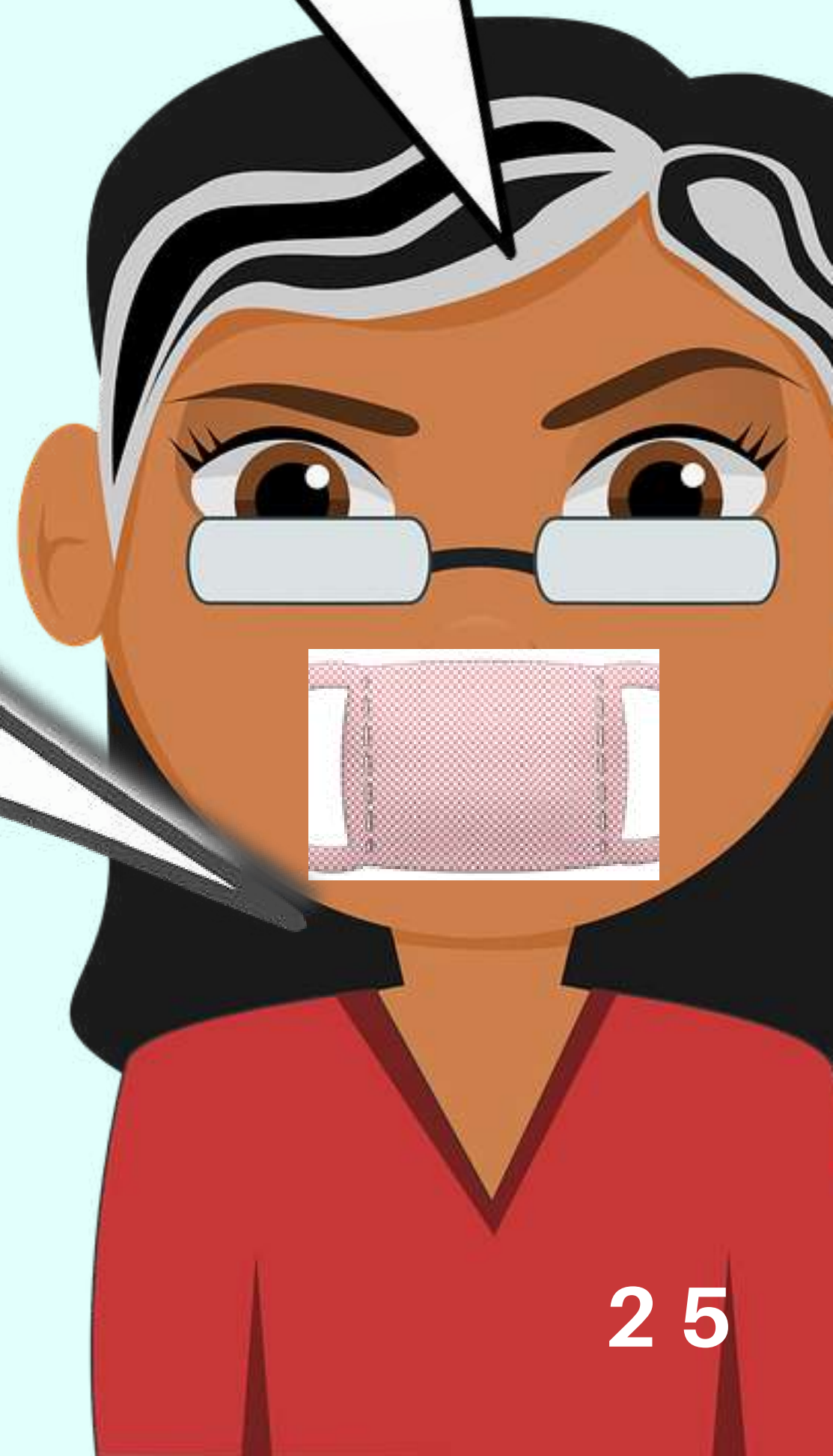
Na reunião, Maria Alice mencionou que um novo encontro seria agendado para socializar o Plano de Ação do PPP sobre o combate a qualquer ato de preconceito e discriminação na escola, em especial, no contexto da ERER - Educação para as Relações Étnico-Raciais.



Maria Alice, vendo todo o entusiasmo da jovem, ofereceu o PPP vigente para ela apreciar e a Biblioteca para leitura e novas pesquisas.

- Maryam, o PPP da Escola possibilita a todos da comunidade escolar a vivência democrática. Ele aponta o rumo e os caminhos a partir de um compromisso estabelecido coletivamente.

- Mas, para que o PPP possa de fato sair do papel, é fundamental que seja construído com ampla participação considerando a demanda da escola que é obtida através de um diagnóstico.

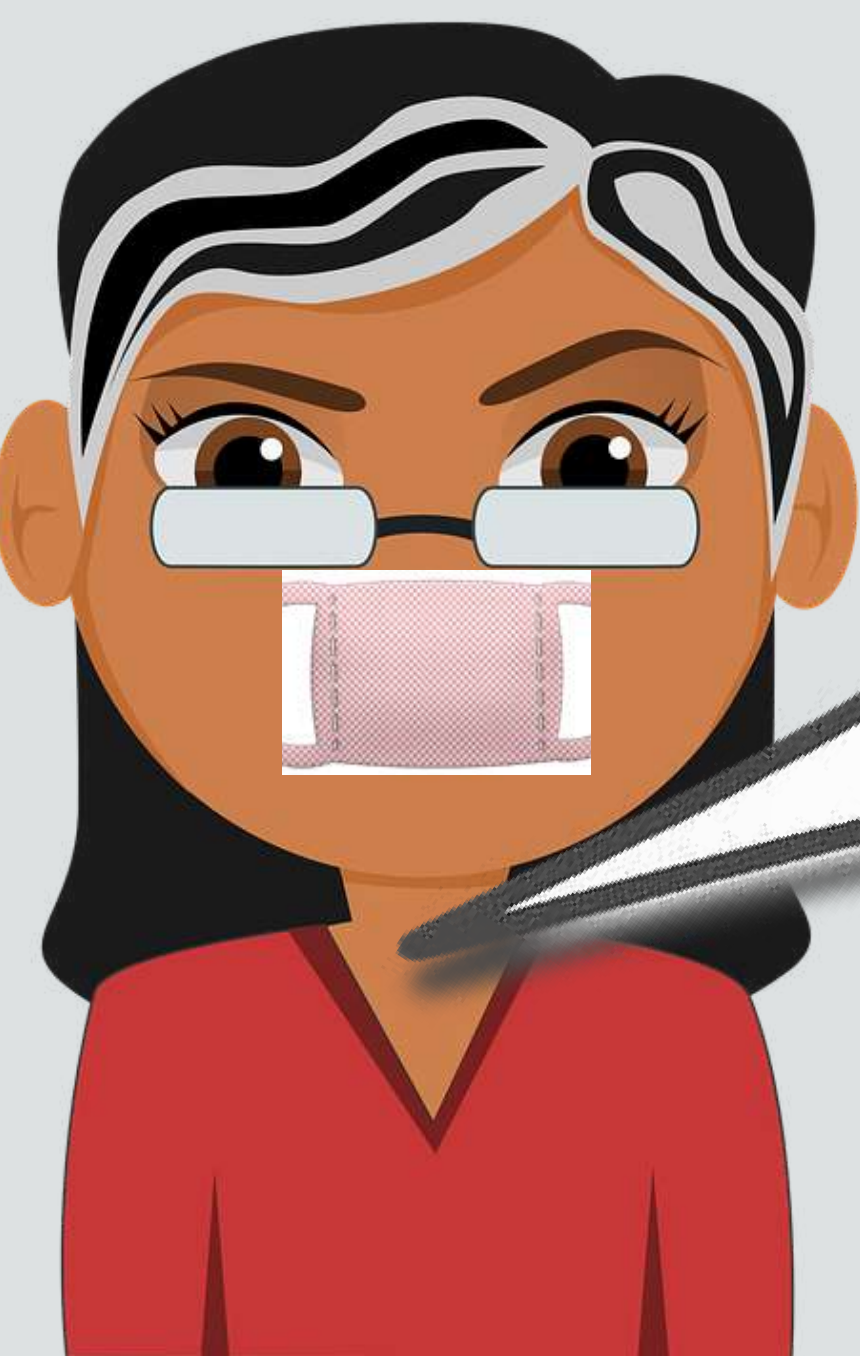


Maryam, prestando atenção, perguntou:

- Diagnóstico? Como assim? De que maneira conseguimos fazer um diagnóstico?

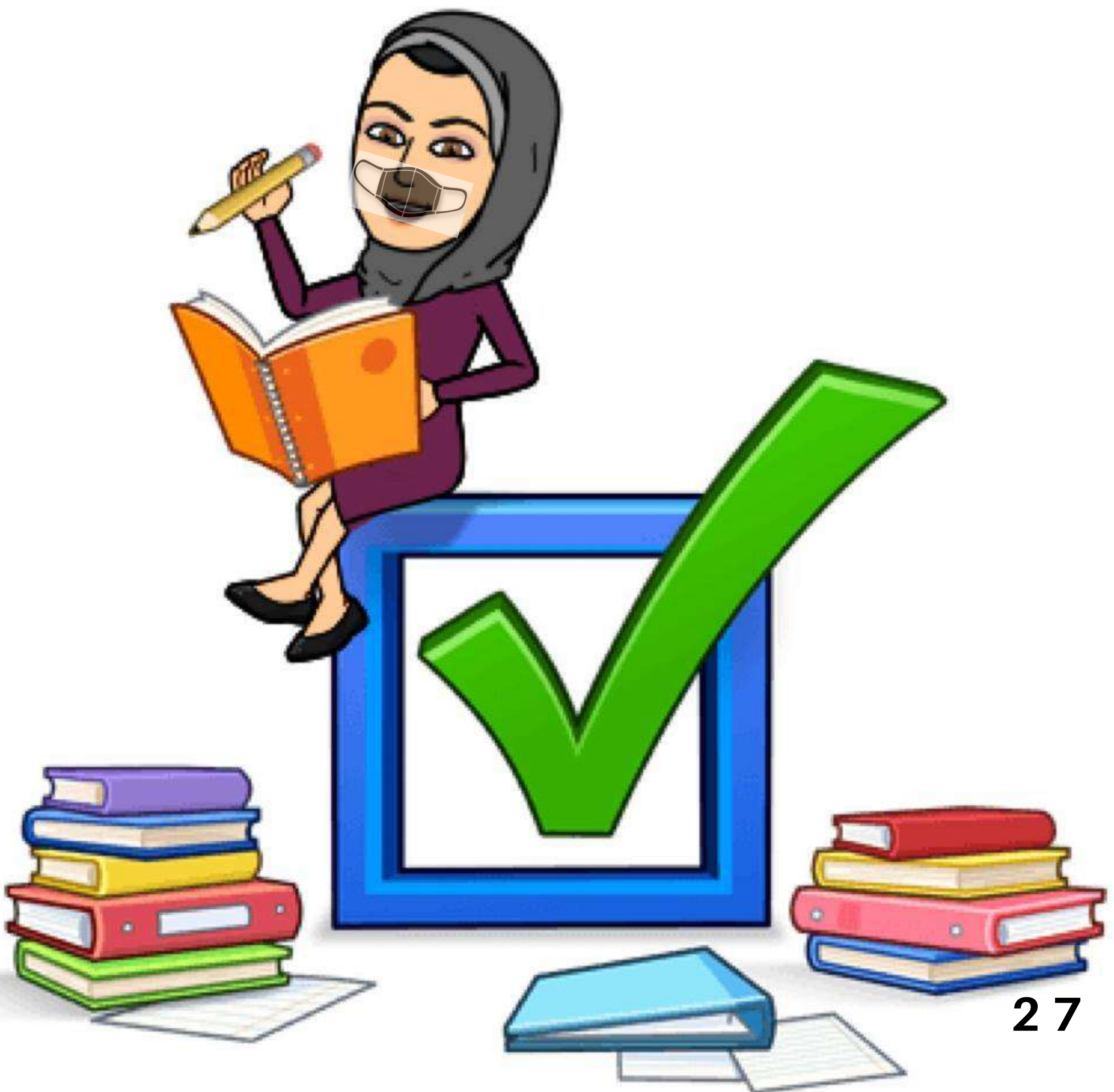


- Para definir prioridades e escolher caminhos, precisamos investigar. A escola, além de buscar a melhoria da qualidade educacional, tem uma função social. Como exemplo, precisamos saber de que maneira nos relacionamos e interagimos dentro da escola. Um olhar para si mesma.

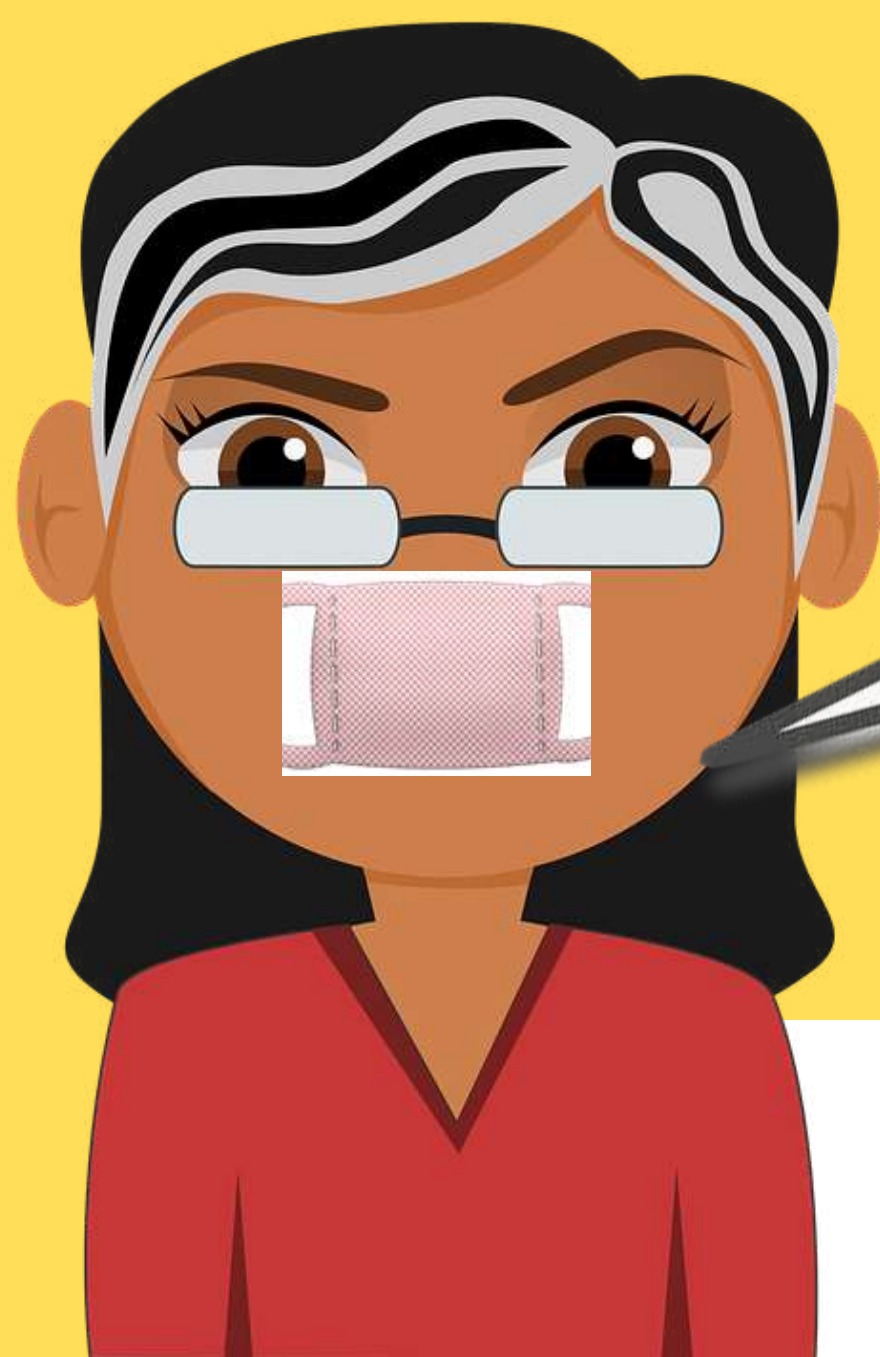


Maryam, após agradecer a Professora Coordenadora Maria Alice, foi à biblioteca da escola para analisar o PPP vigente e obter mais informações sobre o assunto.

Debruçando na pesquisa, a jovem buscou informações principalmente nos projetos e planos de ação que envolve a ERER - Educação das relações Étnico-Raciais - no PPP vigente.



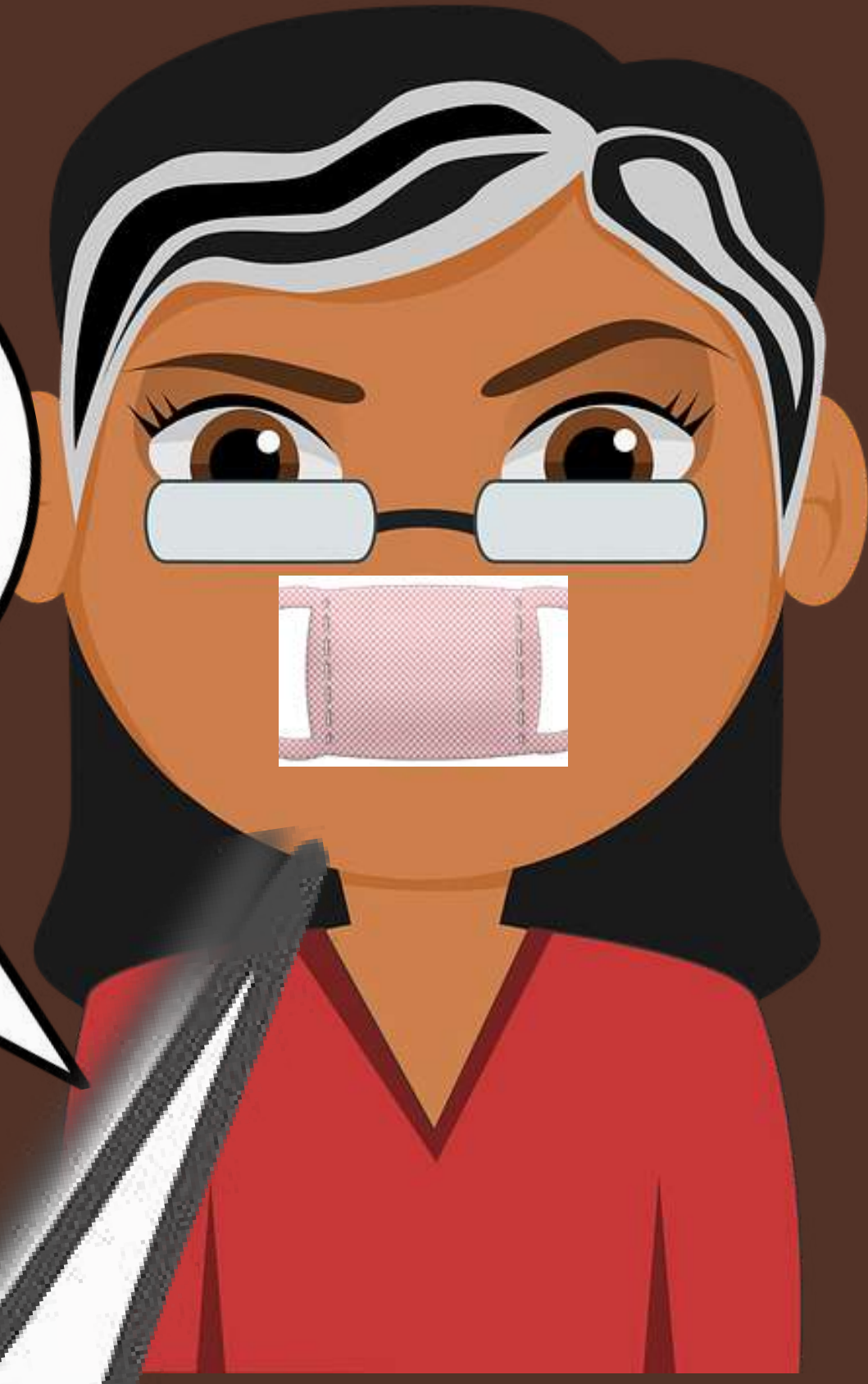
Depois de algumas horas, Maria Alice foi até a Biblioteca.



**- Tudo bem,
Maryam?
Você precisa
de algo?**

**- Maria Alice,
por que a ERER
também está
no PPP?
É obrigatório? É
importante?**



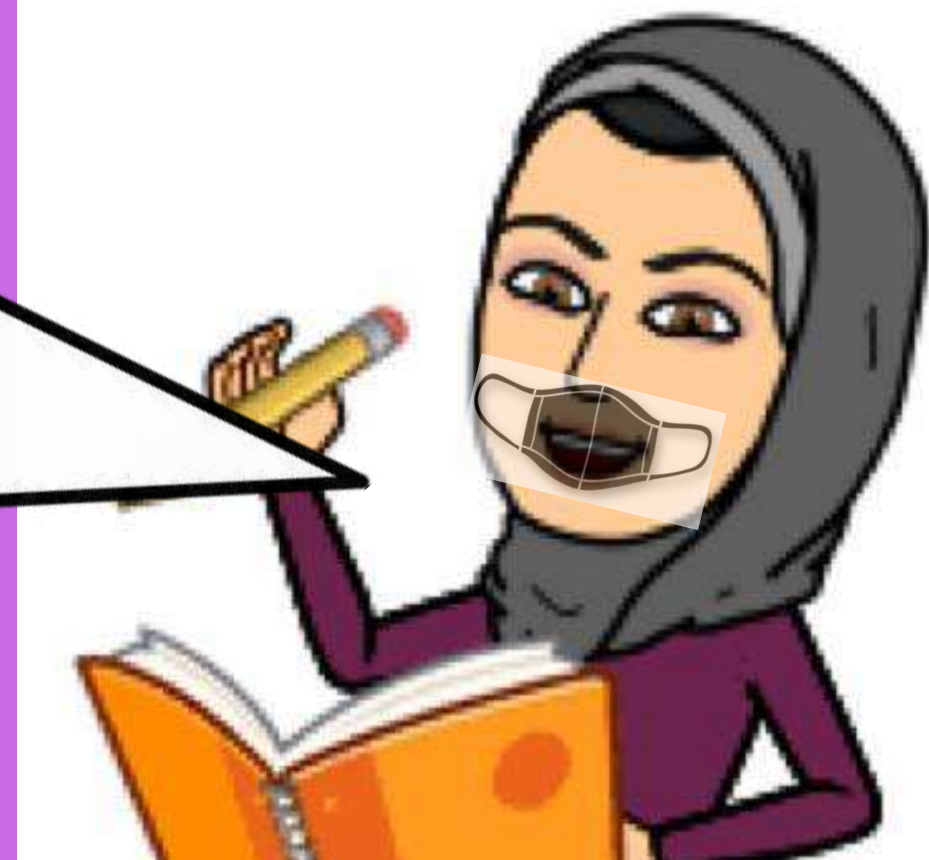


**- Sem dúvida alguma!
- Leis devem ser cumpridas não é?**

- Como assim, Maria Alice?

- A Lei n. 10.639/2003, que altera a LDB n. 9394/98, nos Artigos 26 A e 79 B, determina a inclusão dos estudos da História e Culturas Africanas e Afro-brasileira para todos os currículos escolares, bem como, o estabelecimento de suas Diretrizes, representam a implementação de ações afirmativas voltadas para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) e para tanto é necessário ressignificar e reestruturar os currículos escolares com a promoção de uma educação antirracista.

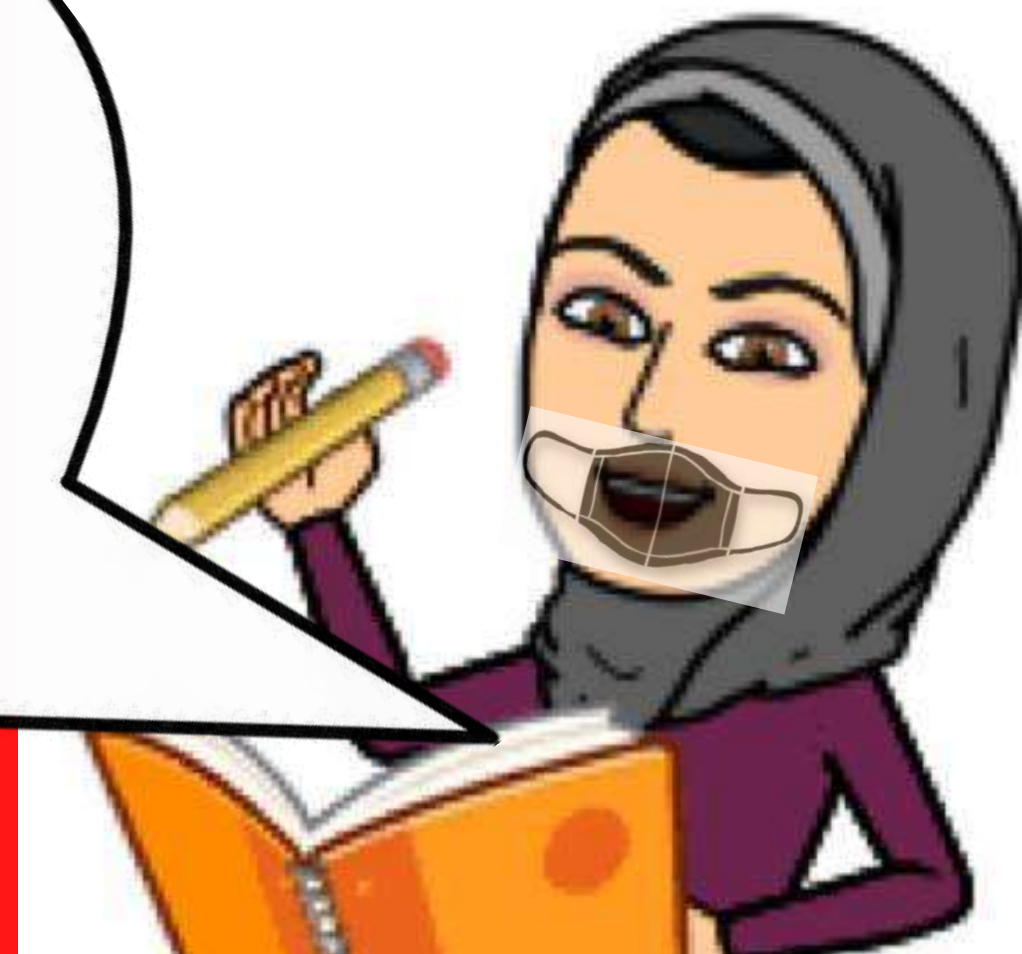
- Ações afirmativas? Educação antirracista? O que isso tem a ver com a minha vida enquanto imigrante síria?



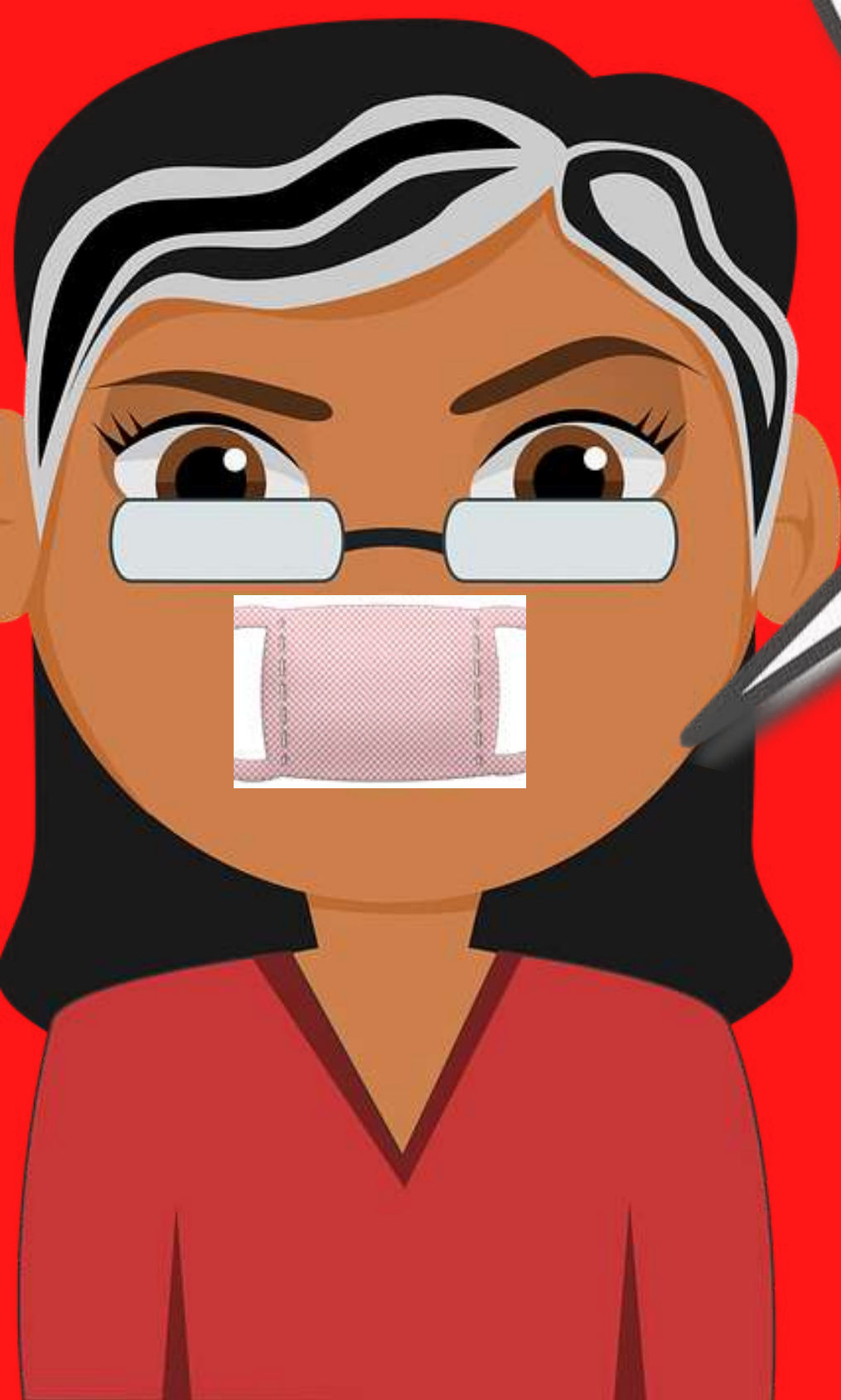
Maria Alice responde:

- Muito, Maryam. Para que a lei realmente se cumpra, é necessário o desenvolvimento de ações e propostas que integrem a diversidade étnico-racial como um princípio educativo. Todas as disciplinas do currículo no cotidiano das unidades escolares, com intuito de garantir uma educação que valorize e respeite as culturas de matrizes africanas e indígenas. É dever de constar no Projeto Político Pedagógico das escolas, referências de combate ao racismo e à discriminação racial, através de conteúdos, conceitos, atitudes e valores a serem desenvolvidos. Assim, esse combate ao preconceito também refere-se aos imigrantes sírios como você e outros imigrantes de qualquer nação.

**- Entendi.
- Quer dizer
que no PPP
atualizado haverá um
Plano de Ação
que irá tratar
especialmente
da EREER?
- Que legal!!!**



**- Quando o Plano de Ação
estiver pronto, irei
compartilhar com você.
- Pode ser assim?**





Maryam deu saltos de alegria. A jovem, com os trabalhos pedagógicos desenvolvidos na escola, sentiu que sua vida e dos demais alunos que sofrem qualquer tipo de preconceito e discriminação, enfim, estavam com os dias contados.

Após duas semanas, recebeu uma mensagem no celular.



A mensagem assim dizia:

- Querida Maryam, venho por meio desta mensagem convidá-la para vir na escola acessar ao Plano de Ação sobre a ERER.

Considerando a fase laranja atravessada pelo município no período da pandemia, em comum acordo, Maria Alice ficou de enviar por E-mail o Plano de Ação, para que, posteriormente, pudessem dialogar sobre.



Assim que recebeu o documento por E-mail, Maryam leu atentamente e se interessou muito pelo conteúdo.



Depois da leitura, a jovem ficou muito emocionada ao ver que o Plano de Ação considerou, além das etnias da matriz cultural brasileira, sírios, bolivianos, venezuelanos, haitianos ...

Maryam resolveu ligar para Maria Alice com a intenção de demonstrar a gratidão e parabenizar toda a equipe pela iniciativa e grandesa do Plano de Ação.



Assim falou:

- Querida Maria Alice, achei um show esse Plano de Ação. Adorei tudo! Tem até um cronograma com cada etapa das ações. Vocês colocaram na referência muito material interessantes e até de outra Diretoria Regional de Ensino. Não deve ter sido fácil construir esse plano.

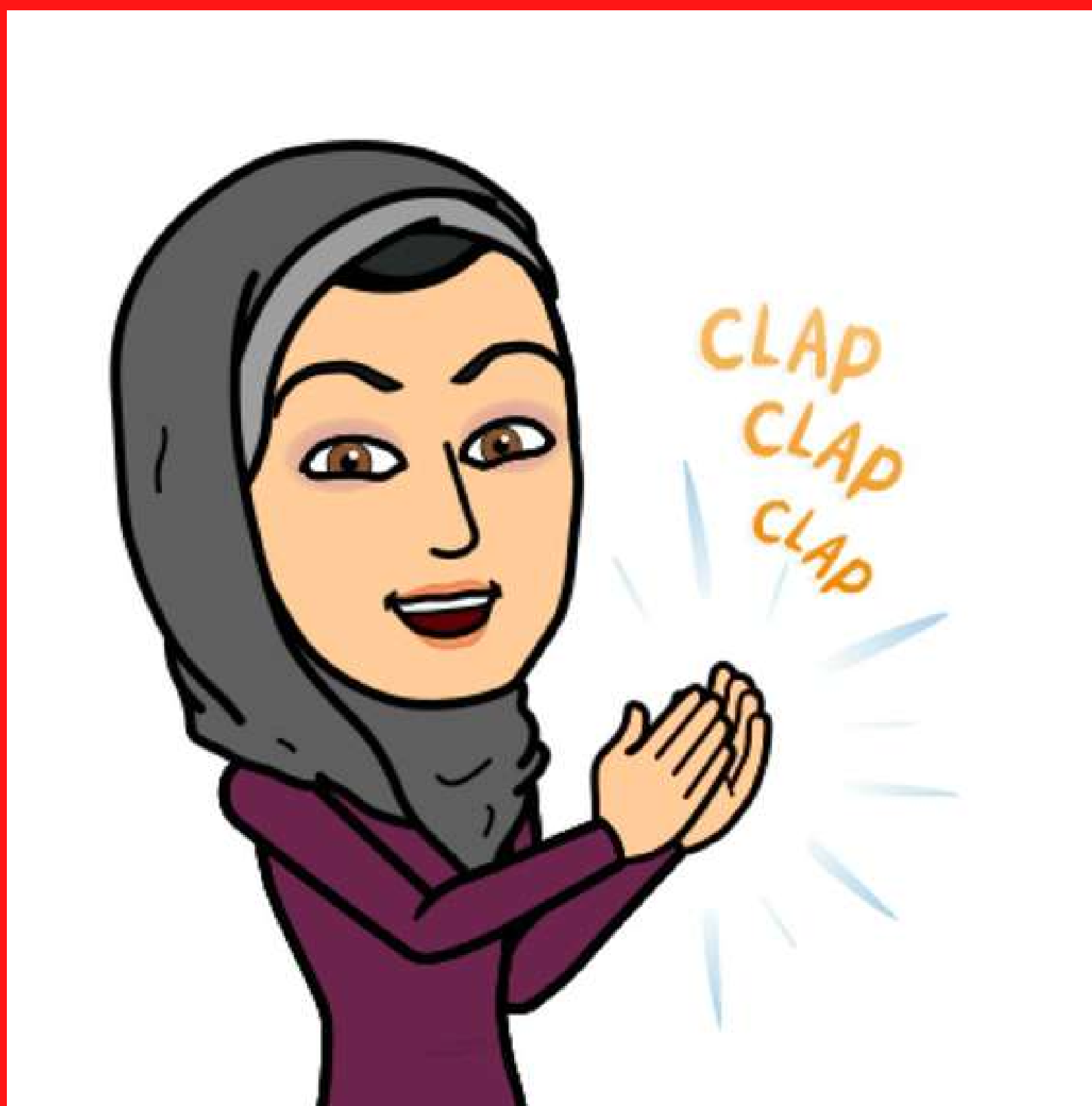
Maria Alice explicou:

- Maryam, para elaborar um Plano de Ação, precisamos, além do diagnóstico da nossa escola e do entorno, buscar referências sobre o tema, seu embasamento legal... Assim, ele fica mais completo.

Continuou:

- Com relação aos materiais, temos em todas as Diretorias Regionais de Ensino os interlocutores da ERER, ou seja, profissionais educacionais (Supervisor e PCNP - Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico) que auxiliam e contribuem para a implementação do Plano de Ação e do fomento da temática ERER na escola. Todas as Diretorias e suas escolas vêm desenvolvendo ótimos trabalhos que podemos analisar com carinho e ajustar conforme nossa realidade. Para exemplificar, tem a DER Taquaritinga que implementou um periódico chamado ERER em foco: espaço de ensaio e reflexão, onde tem ações interessantes. Caso você queira saber mais, acesse o site: <https://detaquaritinga.educacao.sp.gov.br/>.

- Vale lembrar que a SEDUC tem o CINC/COPED - Centro de Inclusão Educacional da Coordenadoria Pedagógica - , que tem como intuito garantir o direito à educação com qualidade e equidade independente de diferenças étnicas, sociais ou raciais.

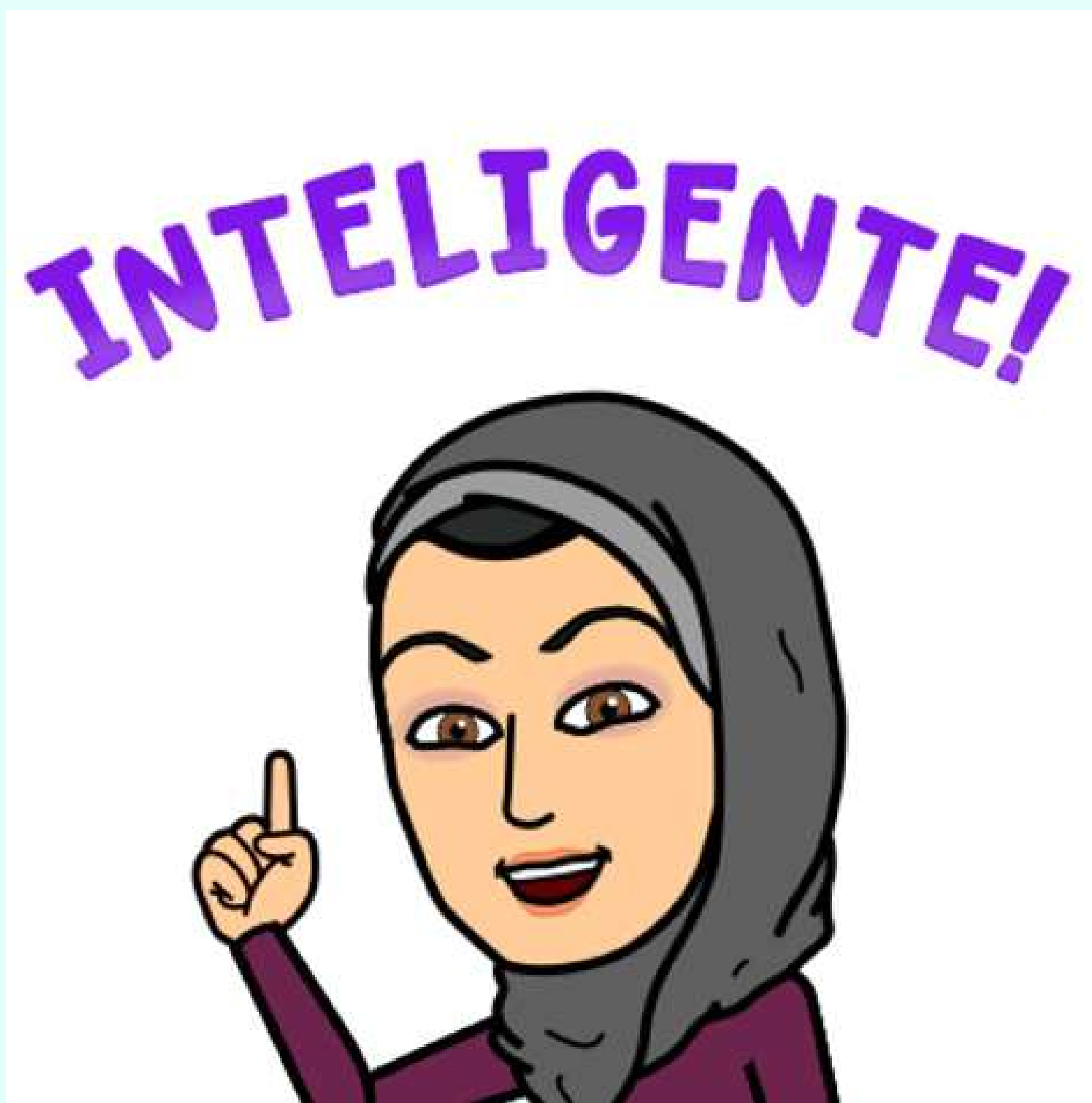


Encantada e curiosa, Maryam complementou:

- Maria Alice muito interessante também o cronograma das ações, pois define cada ação, seus objetivos, períodos de execução e os responsáveis. Mas por que tem que definir os responsáveis de cada ação?

Maria Alice respondeu:

- É muito importante que tenha participação de diversos atores na execução do Plano de Ação. Cada ação tem suas características específicas e requer responsáveis diferentes. Assim, possibilitamos a co-participação e a co-responsabilização dessas ações, para que os resultados sejam positivos.



Depois de se despedir da Maria Alice, a jovem leu o resumo do cronograma para poder acompanhar as etapas do Plano de Ação.

RESUMO DO CRONOGRAMA 2021 DAS AÇÕES

ERER EM FOCO: POR UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA E SOLIDÁRIA

FEVEREIRO E MARÇO

- Sensibilização e Apresentação da Temática ERER;
- Socialização do Plano de Ação;
- Realização da Pesquisa com os alunos e responsáveis sobre a Questão Étnico-Racial.

ABRIL E MAIO

- Análise dos resultados, elaboração do Relatório e divulgação a todos da comunidade escolar;
- Elaboração de projetos na escola de combate às ações discriminatórias e de intolerância.

JUNHO

- Implementação dos projetos na escola de combate às ações discriminatórias e de intolerância.

NOVEMBRO (Semana da Consciência Negra)

- Mostra Escolar com a apresentação e socialização dos projetos desenvolvidos.

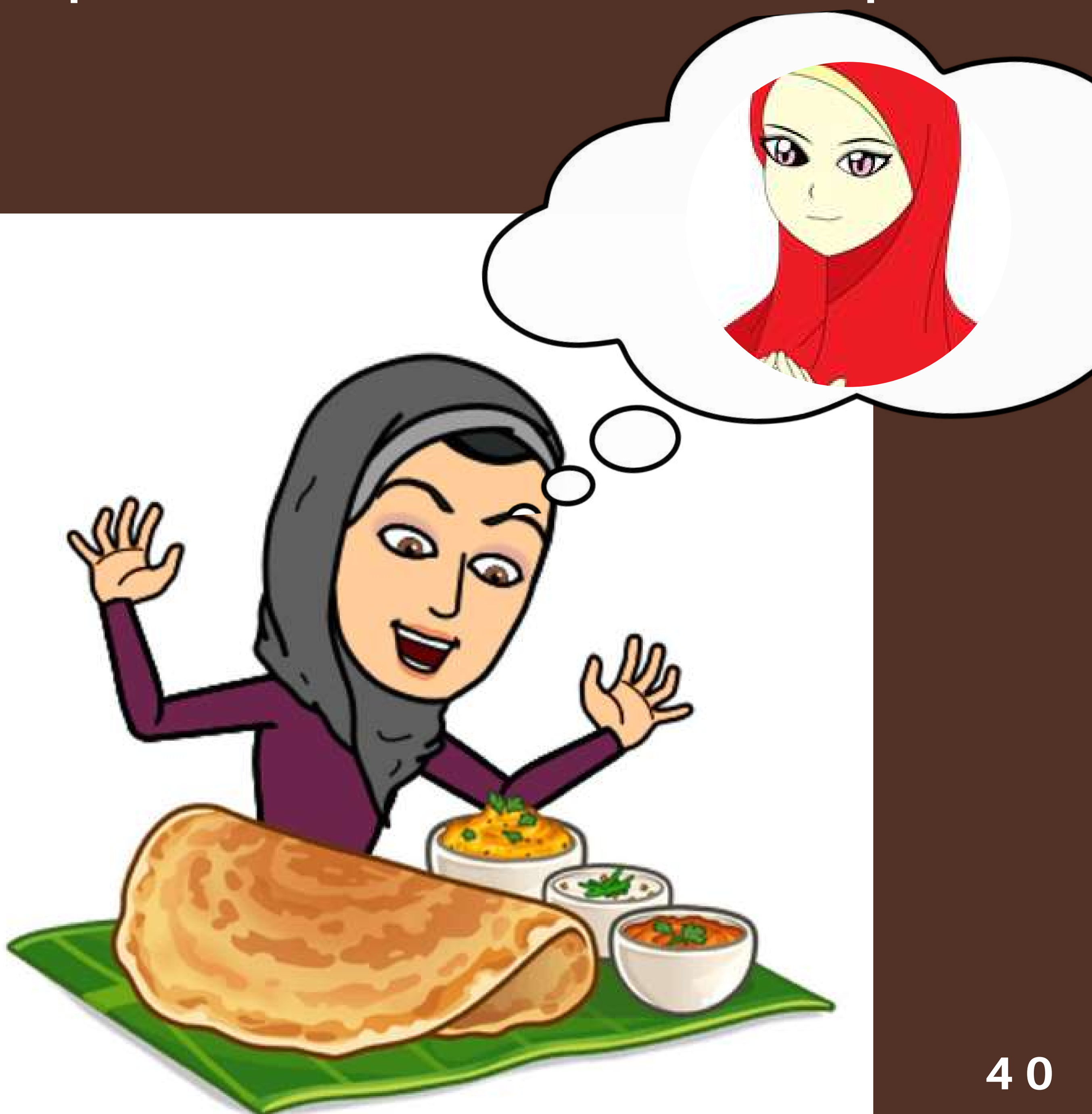
DEZEMBRO

- Reunião para avaliar as ações desenvolvidas.

Maryam, após se sentir nas nuvens, pensou em algo que poderia retribuir à Senhora Ida pelas lições de vida e conselhos e à Professora Coordenadora Maria Alice pela luta em prol da Educação para as Relações Étnico-Raciais na escola em que estuda.

Entre os poucos pertences que trouxera da Síria, havia um caderno de receitas de sua mãe. Assim, teve a ideia de fazer o doce sírio Ataif.

A jovem solicitou à chefe da cozinha se poderia fazer os docinhos falando da surpresa.



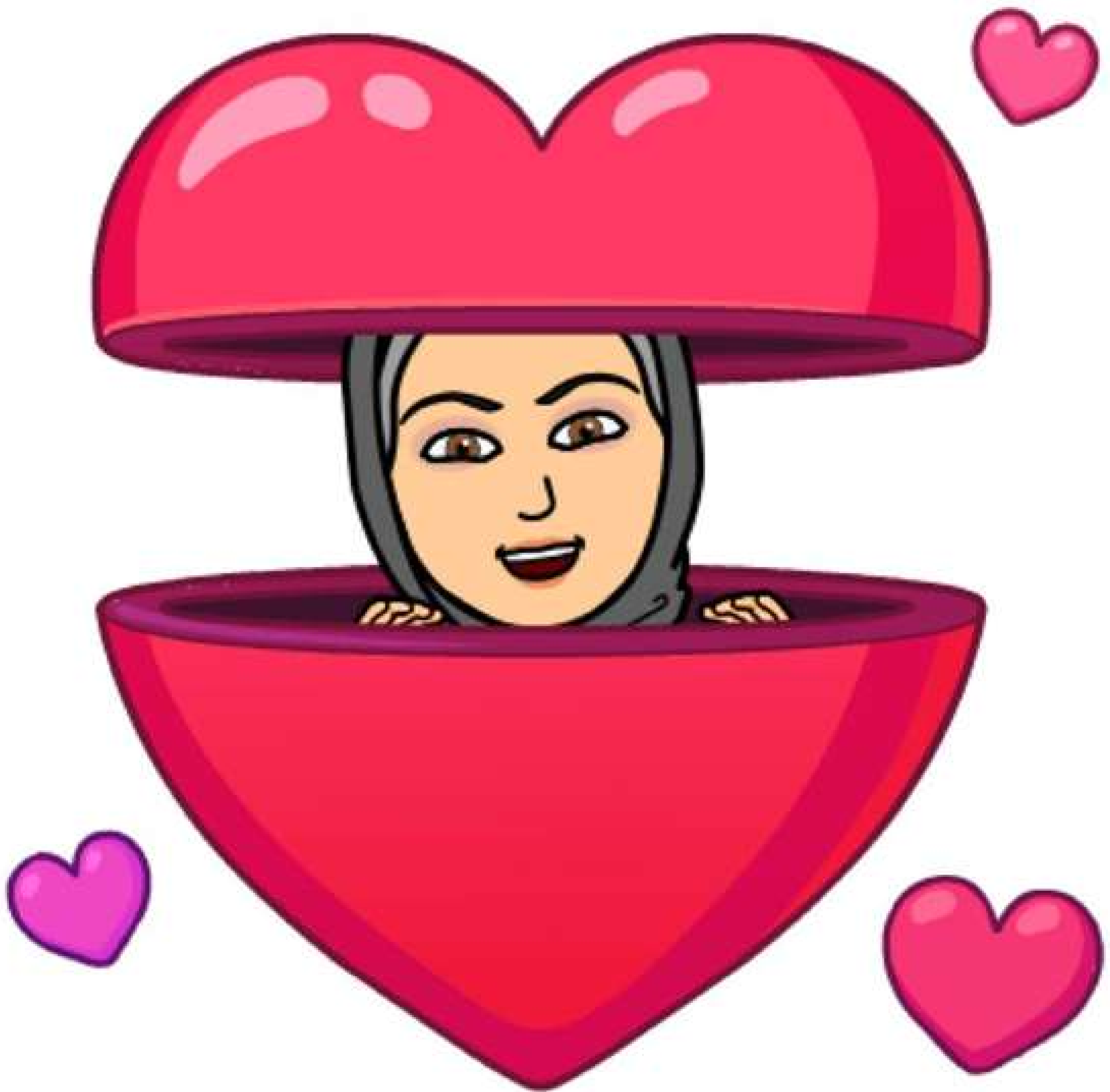
Ao terminar de fazer o doce de seu povo, Maryam lembrou novamente de sua mãezinha, mas, agora dos momentos felizes que passavam durante o período de Radamã, mês sagrado para os muçulmanos, quando se faz jejum do nascer ao por do sol.

O Ataif é uma opção de receita para comer após o jantar.

Em seguida, Maryam foi pessoalmente entregar para a Senhora Ida o doce, que recebeu com muita alegria, principalmente por perceber que a pobre garota tinha superado os piores momentos de sua vida.



No dia seguinte, bem cedo, Maryam foi até a escola entregar pessoalmente os docinhos para a Professora Coordenadora Maria Alice que agradeceu o gesto carinhoso da jovem.



Para concluir, a jovem síria Maryam não poderia nos deixar com água na boca. Segue a receita do doce sírio Ataif.

Muito fácil de fazer. Bom apetite!!!

RECEITA DOCE ATAIF

INGREDIENTES

12 unidades

Massa

200 g de farinha de trigo

20 g de fermento biológico

1 litro de leite tipo A

Recheio de nata

100 g de creme de leite

55 g de açúcar refinado

40 g de amido de milho

500 ml de leite tipo A

Recheio de Nozes

500 g de nozes picada

30 g de açúcar refinado

2 g de canela em pó

MODO DE PREPARO

Massa

1 Em um bowl, misture a metade do leite com a farinha e o fermento; reserve o restante do leite. 2 Deixe descansar por 1h30 e acrescente o restante do leite até que a massa fique líquida. 3 Unte uma chapa com óleo, aqueça em fogo médio e, com uma concha pequena, espalhe 40 ml de massa, formando discos não muito espessos. 4 Depois de cozidos, retire os discos com a ajuda de uma espátula. 5 Repita o processo até acabar com a massa e recheie com nozes ou nata.

Recheio de nata

1 Em uma panela, leve ao fogo o leite com o amido de milho e o açúcar. 2 Desligue o fogo, acrescente o creme de leite, misture e leve para gelar. 3 Recheie os discos com 1 colher (sopa) cheia ou cerca de 30 g. 4 Feche a massa ao meio, formando uma meia-lua, e aperte as bordas com a ponta dos dedos. 5 Mantenha sempre coberto para não ressecar; sirva com uma calda doce.

Recheio de Nozes

1 Misture todos os ingredientes, recheie os discos e feche a massa ao meio, formando uma meia-lua, e aperte as bordas com a ponta dos dedos. 2 Mantenha sempre coberto para não ressecar; sirva com uma calda doce.

Fonte: Receita de Leila Youssef Kuczynski, do Arábia. Disponível em: arabia.com.br. Acesso em 18/fev.2021.

Viver Rir Amar

"O mais importante e bonito do mundo é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando."

Guimarães Rosa



ERER EM FOCO

CONTATOS

E-mail: ereremfoco.periodicos2020@gmail.com
Blog de Acesso: <https://dertaqnpe.blogspot.com/>

Diretoria de Ensino – Região de Taquaritinga
Avenida Heitor Alves Gomes, 230 – Jardim Beatriz
CEP 15.900-000 – Taquaritinga – SP – Brasil
Email: detaq@educacao.sp.gov.br
Telefone: (16) 3253-8900

Responsáveis pelo Projeto ERER na DER Taquaritinga
PCNP de História e Sociologia - Vitor Hugo Pissaia
Supervisora - Gláucia Bertelli Reis